

Certo da vitória, Lula já procura alianças.

Certo de que vai disputar o segundo turno das eleições, o candidato do PT, Luís Inácio Lula da Silva, começou ontem mesmo a falar das possíveis alianças que fará para chegar à vitória final, na qual também acredita. No leque de forças de esquerda e de centro-esquerda que pretende conquistar, Lula cita particularmente os governadores de Pernambuco, Miguel Arraes, e do Rio Grande do Sul, Pedro Simon. "Pelo seu passado e papel importante na política", justificou.

O candidato petista, porém, fez questão de frisar que a Frente Brasil Popular (PT-PSB e PC do B) não tem interesse em reeditar uma nova Aliança Democrática nem compor alianças que descaracterizem a proposta da Frente. "Nós queremos fazer alianças de esquerda com pessoas comprometidas com as lutas pela democracia no País. Não queremos um saco de gatos e sim uma aliança firmada sobre um programa político de interesse da classe trabalhadora", disse. Segundo ele, essa composição será "um milhão de vezes mais séria que a do ex-presidente Tancredo Neves".

"Eu penso que todas as forças progressistas do País deverão estar comprometidas com a minha candidatura no segundo turno. O governador Miguel Arraes, o atual vice de Ulysses Guimarães, Waldir Pires, o Jarbas Vasconcelos, entre outros, poderão assumir um compromisso com a Frente Brasil Popular", acrescentou

Lula. Mesmo criticando Brizola ("é presunçoso, faz um populismo barato, além de ser antigo, falta-lhe um pouco de modernidade"), Lula não descartou seu apoio: "Ele terá de escolher entre Lula e Collor e não poderá ajudar aquele que ele tanto combate".

Ontem, após o término da votação, o candidato foi para sua casa, em São Bernardo do Campo. E analisou sua diferença com Brizola: "O problema do Brizola é de auto-afirmação, um problema de raiva pessoal, problemas antigos que nós precisamos superar nas conversas. Eu pretendo conversar muito com o Brizola e outros companheiros da vida política, no sentido de obter o apoio maciço deles no segundo turno". Mas uma coisa já está certa: ele não pretende, em hipótese alguma, pedir a renúncia de seu vice, José Paulo Bisol, para facilitar qualquer composição. "Não dá para negociar o vice. Não se pode rifar um companheiro", explicou.

Lula garantiu que não foram feitos quaisquer contatos com outros partidos visando a composição para o segundo turno. Ele acha que, primeiro, é preciso conhecer o resultado oficial. E ponderou que, se ficar fora e Brizola passar para o segundo turno, o candidato do PDT terá seu apoio: "A direção do partido irá decidir", afirmou.

Ao analisar a provável vitória de Fernando Collor de Mello, Lula disse que

uma vantagem de alguns milhares de votos no primeiro turno não significará facilidades de outra vitória no turno decisivo. "Acho o Collor um moderado do ponto de vista do conteúdo político. Ele chegou ao primeiro turno em cima de bases falsas, mentiras, em cima de uma candidatura bem montada eletronicamente. E oxalá nós tenhamos oportunidade, agora, nos debates na televisão, para desmascarar esta farsa", concluiu.

Em Campinas, um dos principais articuladores do PT a nível nacional e conselheiro de todas as horas do presidencial Lula também falou de alianças. O prefeito Jacó Bittar, antes mesmo de votar, às 9 horas de ontem, disse que o PT fará alianças com os partidos progressistas. Admitiu, mesmo, transformar-se no interlocutor de contatos com Mário Covas (através do reitor da Unicamp, Paulo Renato de Souza), com Ulysses Guimarães (via governador Orestes Quércia) e diretamente com Roberto Freire. Ele também acredita numa composição de forças com o PDT de Brizola.

A aliança com progressistas é, segundo Bittar, fundamental para derrotar Collor no segundo turno. Ele não acredita que a "quarta onda" que levou o PT a várias prefeituras no ano passado possa favorecer Mário Covas na reta final da campanha. "A disputa será mesmo com Collor", disse.